

MARIA DO CARMO RODRIGUES FREITAS

HILDENY BARBOSA DE LIRA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V

CAJAZEIRAS, DEZ / 90.2



MARIA DO CARMO RODRIGUES FREITAS

HILDENY BARBOSA DE LIRA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM SUPERVISÃO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V
CAJAZEIRAS, DEZ / 90.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CAMPUS V

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR -

CURRÍCULO ESCOLAR : UMA REFLEXÃO

CARGA HORÁRIA : 280

PERÍODO : AGOSTO À DEZEMBRO / 90

CAMPO DE ESTÁGIO :

ESCOLA ESTADUAL DE 1º/2º GRAUS MONSENHOR MORAIS

BONITO DE SANTA FÉ - PB

PROFESSORA ORIENTADORA : MARIA DEUSA DE SOUSA



" O PRESENTE É CONSTRUÍDO COM O APOIO
DO PASSADO E O FUTURO DESCANSA ''
SOBRE AS CONQUISTAS DO PRESENTE. "

OPPENHEIMER

" CHEGARÁ UM DIA EM QUE O HOMEM ' '
CONHECERÁ O ÍNTIMO DE UM ANIMAL ''
E APARTIR DESSE DIA, TODO E QUALQUER
CRIME CONTRA UM ANIMAL SERÁ UM '
CRIME CONTRA A PRÓPRIA HUMANIDADE. "

DA VINCI



AGRADECEMOS AOS NOSSOS PROFESSORES QUE
CONTRIBUÍRAM PARA QUE PUDÉSSEMOS CONCLUIR
ESTE CURSO E A ESCOLA NA QUAL ESTAGIAMOS
ONDE VIVENCIAMOS UM POUCO A REALIDADE ESCO-
LAR E COMPARTILHAMOS ERROS E ACERTOS E, ACIMA
DE TUDO, FAZEMOS UM GRANDE AGRADECIMENTO
TODO ESPECIAL ÀQUELE QUE TORNOU POSSÍVEL A
REALIZAÇÃO DE MAIS UM DOS NOSSOS SONHOS : -
-DEUS .



DEDICAMOS ESTE TRABALHO AOS NOSSOS'
PAIS QUE NOS AJUDARAM E A NÓS MESMAS QUE ''
NOS EMPENHAMOS COM DISPOSIÇÃO E CONSEGUIMOS
RESULTADOS QUE SÓ VIERAM À NOS BENEFICIAR.



SUMÁRIO

I . CONSIDERAÇÕES INICIAIS08

II . OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....09

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....18

IV . ANEXO: PROJETO DE PESQUISA.....19



I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar do Campus V-Cajazeiras-PB, vimos que se tinha necessidade de tentar realizar um trabalho ' que tivesse como objetivo uma reflexão sobre o Currículo ' Escolar implementado na Escola Estadual de 1º/2º Graus ' Monsenhor Moraes na cidade de Bonito de Santa Fé-PB.

Este trabalho que iremos aqui redigir teve como ' meta fundamental mostrarmos as falhas que vivenciamos como também as possibilidades de superá-las através de suges--' toões dadas.

Vale salientar que foi um trabalho de pouca dura-' ção, mas que trouxe bons resultados para nós e desejaríamos que ele fosse um dos pontos de partida para uma reflexão e crítica profunda sobre Currículo Escolar e a metodologia ' do professor em uma sala de aula.



II - OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

1 - Generalidades sobre a Escola Estadual de 1º/2º Graus ' Monsenhor Moraes

1.1 - Localização

A escola situa-se na periferia de Bonito de Santa Fé, no bairro Alto da Boa Vista, na Rua Aprígio de Sá, S/N.

Atendendo à toda clientela existente na cidade, pois, é a única escola estadual de 1º/2º Graus.

1.2 - Aspectos físicos

A escola dispõe: 7 salas de aula

1 cantina

4 banheiros

1 secretaria(diretoria)

1 biblioteca(sendo também a sala de vídeo)

1 grande área murada

1 pavilhão

As sete salas possuem um espaço regular, possibilitando as atividades psico-motoras introduzidas pelos professores(adotando movimentação das carteiras, birôs, etc). Porém, são pouco iluminadas, trazendo sérios problemas para os alunos de ordem visual, acometendo-lhes até à deficiências futuras, deficiências essas, oftamológicas. A ventilação é boa, só que no período da tarde, os raios entram pelas frechas provocando imenso calor, di



ficultando a visibilidade do quadro, tornando assim quase impossível dar aulas após às 16:00 horas.

A escola está localizada em um terreno de vasta área descampada propícia à muita ventilação, com formação de redemoinhos levantando a terra solta da redondeza, invadindo as classes e atrapalhando a harmonia da aula.

A cantina funciona os três horários na época que existe merenda escolar; seu funcionamento é muito bom, com bastante higiene.

Na biblioteca existe em média 400 livros, só que é pouco aproveitada pelos alunos, pois, os professores não incentivam-os à consultá-la e os mesmos não têm interesse próprio.

A grande área murada, apesar das poucas plantas, é de grande importância recreativa para os alunos, pois, estes, executam jogos, brincadeiras, prática de educação física, desenvolvendo assim a socialização entre eles.

1.3 - Situação Financeira

O prédio pertence ao Estado que concede os agentes escolares manter a escola com material didático e merenda, que são insuficientes para atender à toda CLIENTELA, isto é, digo, clientela.

A escola é carente, necessitando de vários tipos de materiais, como: carteiras, birôs, giz, etc.

1.4 - Grupo Administrativo

O grupo administrativo é composto dos seguintes



funcionários: 1 administrador
2 vice-diretores
29 professores
1 secretário
2 sub-secretários
5 serventes
4 merendeiras
4 vigias

Detectou-se falta de integração entre os professores nas tarefas escolares e administrativas; raramente se reúnem e quando isso chega à acontecer não sai mais do que conversas banais, deixando os problemas mais interessantes em segundo plano, dificilmente chegam à alguma conclusão.

Acontece três vezes por semana aulas departamentais, divididas em três áreas: Ciências, Estudos Sociais e Comunicação e Expressão, que tem como objetivo proporcionar uma maior integralização entre os professores em relação às disciplinas e às necessidades do aluno; só que na prática esses objetivos não são realizados, pois, o corpo docente se reúne apenas para conversas informais, esquecendo ou até mesmo não querendo se preocupar com os problemas da escola.

1.5 - Clientela

A escola possui 410 (quatrocentos e dez) alunos, sendo a maior parte composta por pessoas de classe baixa incluindo a zona urbana e a rural.

Esses alunos da classe baixa enfrentam vários problemas, entre eles: alimentação, vestuário, o pouco material didático que possuem são distribuídos pela escola,



entre outros.

Na referida escola, não existe o Centro Cívico, os alunos nunca se interessam em formá-lo, pois, são acomodados e também não são informados sobre o assunto.

Verifica-se, em nível de porcentagem, um grande número de evasão e reprovação na 5ª e 6ª série, mas, é necessário um estudo exclusivo e aprofundado para captar as razões desses problemas.

1.6 - Dados

Observou-se que a cada ano há um balanceamento disposto em quadro demonstrativo sobre o andamento do alunado.

A ficha de matrícula é arquivada em pastas, diogo, pastas e organizadas em séries. Percebeu-se documentos fixados na ficha de matrícula, como por exemplo, a certidão de nascimento, obtêm-se irregularidades neste fato, ferindo a legislação vigente, pois, sabe que é proibido arquivar documentos pessoais do aluno na escola.

1.7 - Dificuldades Enfrentadas

Destaca-se algumas das dificuldades enfrentadas pela Escola:

- Falta de espaço físico (construção de novas salas de aula, uma biblioteca com o espaço maior, etc);
- Carência de assistência dos órgãos competentes, como o Estado, dando maior incentivo na merenda, no material didático, etc, suficientes para atender à todos;



- Funcionários específicos para atender as necessidades da escola.

2 - Observação das aulas

2.1 - Postura do Professor

Observou-se que os professores na sua maioria são muito autoritários, acontece raramente momentos de descontração e certos esclarecimentos; poucos fazem uma retrospectiva da aula passada à fim de que o aluno possa ligar melhor o assunto anterior com o presente.

Percebeu-se que eles não se atualizam nos fatos ocorridos no momento, não se preocupando também em despertar o lado crítico do aluno; muita das vezes, há professores que dá atenção apenas à alguns alunos, deixando o restante da turma desligados sobre o assunto; no geral, os professores não têm outras fontes de pesquisa para dar a aula, se restringem apenas ao livro adotado pela escola e se preocupam, principalmente, em dar todo o conteúdo do livro, sem levar em conta as necessidades reais dos alunos.

2.2 - Sugestões

Na aula de departamento notou-se que a maioria dos professores são muito fechados, ou seja, acham que já sabem o suficiente para poder assumir a sala de aula e não precisam de idéias novas de estagiários, mas, mesmo assim, levamos textos, apostilas, onde abrimos discussões!



sugerindo que eles fizessem uma reflexão profunda sobre a metodologia que adotam em sala de aula, se esta metodologia está adequada ao alunado, se os conteúdos dados estão tão coerentes com as necessidades da clientela, se o tipo de avaliação que fazem atinge bons êxitos, etc; conseguimos através de vários debates, de muitas reuniões com os professores uma parte do nosso objetivo, a maioria de les refletiram bem e se comprometeram em mudar sua metodologia, levando em conta, principalmente, a aprendizagem do aluno; os mesmos aceitaram mudar sua maneira de ensino e ficamos cientes de que para o próximo ano letivo eles mudariam o seu programa, que iriam elaborar de forma que trabalhasse também com a realidade do aluno, respeitando as suas opiniões sem desprezá-las, como acontece nas escolas hoje.

Esses foram alguns dos pontos que conseguimos alcançar no que se refere à postura do professor em sala de aula.

3 - Desenvolvimento do trabalho em sala de aula

3.1 - Metodologia adotada

As aulas que realizamos na 7ª série do 1º grau foram de história; os assuntos dados nesse período foram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

Num primeiro momento pedimos que os alunos dessem suas opiniões sobre o que achavam sobre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o que sabiam à respeito desse assunto, suas causas, etc.



Num segundo momento, comparamos alguns fatos passados com fatos presentes, tentando conscientizá-los da realidade dos acontecimentos, mostrando os pontos positivos e negativos, sempre fazendo-os participar das aulas; ao mesmo tempo em que iam acompanhando por uma apostila um resumo feito sobre o assunto.

Também com outra estagiária, realizamos aulas também na 5ª série do 1º grau, o assunto que a turma estava vendo no momento era "Conjuntos", pegamos este mesmo assunto e resolvemos continuá-lo; não iniciamos com outro assunto pelo fato da turma já ter começado a ver Conjuntos.

Inicialmente, levamos cartolinas com figuras de Conjuntos, trabalhamos com pedras, tampas de garrafas, lápis e de todos os tipos, cadernos, livros, etc; trabalhamos com objetos que os alunos conheciam; depois de separar os objetos, pedimos que os alunos os comparassem e começassem a formar conjuntos com aqueles elementos que eles tinham em mãos; a turma gostou do método usado e começou a fazer perguntas sobre o assunto que estava sendo visto.

No decorrer das aulas, notamos uma grande parte de alunos formando conjuntos com elementos encontrados no pátio da escola; começamos a observá-los melhor e chegamos a conclusão de que eles já estavam dominando o assunto de uma maneira tão rápida que não iria ser difícil ver outros assuntos subsequentes. ✓

3.2 - Avaliação

A avaliação sobre o assunto "Primeira e Segunda Guerra Mundial" começou da seguinte forma: pedimos que os alunos falassem individualmente sobre o assunto dado



e assim eles foram comparando suas idéias com outras de seus colegas.

Depois de falarem individualmente, passamos um ' ' exercício com questões objetivas e subjetivas que tinha uma questão que pedia para eles compararem o assunto ' visto com os acontecimentos do momento.

Sobre as aulas de matemática, avaliamos os alunos da seguinte forma-: inicialmente pedimos que cada aluno ' fizesse exemplos diferentes do que já tinham feito; todos fizeram e ainda explicaram como tinham feito; em seguida, pedimos que eles juntassem todos os seus objetos com os outros de seus colegas e formassem Conjuntos com objetos diversos, tiveram bons êxitos; chegamos a conclusão de que eles estavam dominando bem o assunto, mesmo assim, ainda passamos um exercício para concluir o assunto.

4 - Currículo

Percebeu-se que na escola não existe currículo ' ' geral, os professores estão totalmente desinformados do assunto. Fizemos reuniões e levamos apostilas e livros ' que falavam sobre o referido assunto e em parte esclarecemos aos professores sobre a sua elaboração. ✓

Notou-se que gerou por parte dos professores um ' certo interesse nas discussões, mostramos que o currículo é de fundamental importância na escola; o mesmo deve ser elaborado de forma que vise a aprendizagem do aluno, isto é, que esteja adequado a realidade da clientela, levando, principalmente, em conta as opiniões dessa clientela.



tela.

Observou-se que apesar de o Currículo ser uma das peças mais importante do processo ensino-aprendizagem, sua prática nesta escola não está coerente com esta definição, pois, os professores não conhecem o que é currículo e nem tão pouco se preocupam com a sua implementação; eles apenas pegam o livro adotado pela escola e seguem o seu conteúdo.

Sabemos que, para que haja um bom desenvolvimento na execução de um trabalho, é preciso que se elabore um Currículo que tenha como ponto fundamental o aluno e que se faça a seleção de materiais de ensino visando a aprendizagem da clientela, não se preocupando em dar assuntos que deixam cada vez mais os alunos sem nenhum poder crítico.

Mostramos que não é necessário apenas se conhecer um Currículo, mas sim, é preciso compará-lo com a realidade em que vive o aluno à fim de que possa encontrar meios para facilitar a aprendizagem desses alunos, não os deixando alienados e sem nenhum poder de reflexão.



Considerações Finais

Depois de quatro meses de Estágio, enfrentando diversos problemas, como: greves, convivendo com pessoas que não sabem o sentido de sua verdadeira função, concluímos que nossa tarefa é muito mais árdua e difícil do que pensamos; nos conscientizamos que nosso trabalho é muito importante e por isso, temos que levar à sério e tentar dar de nós, o melhor, dar nossa parcela de contribuição para juntos tentarmos modificar esse ensino tão defasado que aí está.

Sabemos que não vai ser fácil, principalmente depois desse contato com a realidade que é tão diferente do papel, ou seja, do que se estuda na faculdade, por isso, sugerimos que levem os alunos do Curso de Pedagogia à vivenciarem mais à realidade à fim de diminuir a diferença entre a teoria e a prática.

Concluímos que não seremos apenas supervisoras, alheias ao processo de ensino-aprendizagem, mas sim, seremos supervisoras, orientadoras, professoras, faremos de tudo um pouco; vale salientar que não seremos vigias na escola, pelo contrário, tentaremos ser inovadoras no processo de ensino-aprendizagem e estaremos sempre inseridas nesse processo.



A N E X O

P R O J E T O D E P E S Q U I S A

CURRÍCULO ESCOLAR : UMA REFLEXÃO



A P R E S E N T A Ç Ã O

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia ' ' com habilitação em Supervisão Escolar do Campus V - Cajazeiras-PB sentimos a necessidade de tentar realizar ' um trabalho sobre Currículo Escolar : Uma reflexão que ' será realizado na Escola Estadual de 1º/2º Graus Monseñor Moraes na cidade de Bonito de Santa Fé-PB.

Este trabalho representa para nós um momento de vivenciarmos uma experiência que poderá nos enriquecer quando no desempenho da nossa profissão, ao mesmo tempo em que se constitui em um ponto de partida para uma reflexão sobre Currículo Escolar.



J U S T I F I C A T I V A

Currículo, geralmente, é empregado para designar o padrão organizado da escola. Porém, na maioria das vezes, constitui um problema porque implica numa escolha entre uma grande variedade de diferentes possibilidades.

Nesse sentido, entendemos que o Currículo Escolar, principalmente, da 2ª fase do 1º grau precisa ser urgentemente questionado, pois, ele constitui um dos instrumentos principais do processo ensino-aprendizagem.

No que diz respeito às preocupações acima formuladas, duas questões merecem reflexões mesmo que resumidamente: o problema da elaboração do Currículo, ou seja, quem elabora, e o modo como ele é implementado na escola por parte dos professores.

A literatura consultada sobre Bases do Currículo, entre ela, MEC/DEM (1989) e SPERB (1975), aponta que para desenvolver um bom trabalho em relação à execução de um Currículo, é necessário uma maior integração entre educando e educador, isto é, que eles devem agir, decidir, escolher de forma coerentes com os aspectos peculiares de cada ser, levando em conta também o respeito com o seu semelhante, sem haver discriminações por motivo qualquer.

Nesse sentido, entendemos que qualquer proposta curricular que se pretenda trabalhar, tem que ser aliçada em pressupostos teóricos de ordem filosófica, sociológica, psicológica, econômica, legal, por exemplo: a



Base Filosófica-que vê o homem como o sujeito e o objeto da educação; a Psicológica-mostra que é preciso conhecer um contexto social mais amplo para se realizar um trabalho educativo e oferece a fundamentação psicológica sobre as condições de aprendizagem do indivíduo; a Legal-no caso da educação brasileira, diz que deve ser inspirada nos princípios de liberdade do homem; não só os fins, mas todos os fundamentos legais, como: LDB, Parecer, etc, vigentes, já a Base Sociológica-leva em consideração, principalmente, o ambiente em que vive o educando, e, finalmente a Base Econômica-que trata da formação especial em relação às necessidades do mercado de trabalho, surgindo o Modelo Econômico da Sociedade.

Percebemos que o Currículo é de fundamental importância para um bom desenvolvimento de ensino, na medida em que ele procura garantir as reais condições de crescimento das crianças com nível de escolaridade. Por isso, o Currículo é vital para a escola e precisa, portanto, de uma sólida fundamentação nos níveis acima formulados, de modo que possa facilitar a seleção de materiais de ensino, com vistas a aprendizagem do aluno. Portanto, é importante pensar num Currículo Escolar tendo como base o contexto social, pois, é através da relação escola-sociedade que se encontra as condições para se desenvolver um ensino de acordo com as necessidades e interesses do educando.

Para que o Currículo possa atingir os objetivos propostos faz-se necessário também que os planejadores conheçam a realidade na qual ele vai ser implementado. Mas, constatamos que esta não é uma prática entre as pessoas envolvidas com a educação; os Currículos, via de



regra, são elaborados na Secretaria de Educação e Cultura do Estado por técnicos que possivelmente desconhecem a realidade sócio-cultural dos educandos e que talvez em alguns casos estejam à serviço dos interesses governamentais. Por isso, elaboram, quase sempre de forma que aqueles que irão implementar esse Currículo, no caso, professores, diretores, supervisores escolares e sua clientela alvo - o aluno - continuem subjulgados, sem nenhum poder de reflexão, sem espírito crítico e nenhum poder de decisão, uma vez que não participa quando na sua elaboração; parece-nos que esse Currículo é elaborado com bases restritas de uma determinada clientela, partindo do pressuposto que a comunidade escolar pertence à uma única categoria social e que tem os mesmos valores culturais, o mesmo poder aquisitivo e as mesmas condições de desenvolvimento.

Segundo Philip (1958), "todo elaborador do programa da escola, em determinada proporção, ajusta o Currículo às necessidades da sociedade e nunca inteiramente negligenciam a ilusão do ideal nem a integridade da tradição"; a nossa experiência mostra que os Currículos não são adaptados para a realidade local, eles são implementados da mesma forma que vem elaborados, sem a participação dos alunos e sem levar em conta os seus interesses individuais.

Todavia, diz a Secretaria de Educação e Cultura (1976) que "o Currículo concebido como todas as experiências organizadas e supervisionadas pela escola, é o instrumento abrangente que faz dela um laboratório onde se busca proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da comunidade", (pág 13).



O B J E T I V O S

GERAL :

Analisar a proposta curricular da Secretaria ' ' de Educação e Cultura da Escola Estadual de 1º/2º Graus Monsenhor Moraes de Bonito de Santa Fé-PB, visando perceber a relação entre o proposto (teórico) e a ação educativa (o realizado).

ESPECÍFICOS :

- aprofundar os estudos teóricos sobre Currículo;
- acompanhar como é implementada a proposta curricular da 5ª à 8ª série do 1º grau na Escola Estadual de 1º/2º Graus Monsenhor Moraes.
- propor algumas discussões com os professores ' ' das referidas séries a partir do resultado desse estudo.



M E T O D O L O G I A

A metodologia a ser desenvolvida será através de entrevistas, observações em salas de aula, discussões com os professores, pois, pretendemos conhecer também o aluno, sua situação financeira, enfim, suas dificuldades.

Sabemos que o modo de vida do aluno influi diretamente no processo de ensino-aprendizagem, por isso não poderemos entender o aluno se não o conhecermos socialmente e será através de dados obtidos das nossas observações que iremos abrir as discussões com os professores.

Trabalharemos também com apostilas e livros que facilitarão a nos ajudará a entender melhor esse assunto(sunto) em questão.

